**O PROJETO SENSIFLE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS**

Livia Eccard (UERJ)

Juliana Cavalcante do Amaral (UERJ)

**Resumo:** O projeto SENSIFLE (Sensibilização à Língua Francesa em projetos sociais) foi idealizado com um duplo viés: propiciar a licenciandos a oportunidade de se iniciar no papel de professor e oferecer oficinas gratuitas de língua estrangeira a um público socialmente vulnerável. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto e algumas experiências vividas em sala de aula. Nossos resultados demonstram que a participação no projeto possibilita que os graduandos amadureçam enquanto docentes, preparando materiais e lidando com desafios em sala de aula. Quanto aos aprendizes, aprender a língua francesa fortalece sua autoestima, confiança e autonomia. No mais, o contato com culturas francófonas os sensibiliza, também, à alteridade, ao novo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e questionadores. Constata-se que o projeto SENSIFLE favorece tanto a formação de futuros docentes quanto o desenvolvimento complementar de aprendizes de diferentes origens socioeconômicas.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência, língua estrangeira, francês, ONG.

**1 Introdução**

Durante o processo de formação inicial, os estudantes – futuros professores do curso de Letras Português-francês passam por diversos desafios. Em debates em sala de aula e conversas durante as orientações na etapa do estágio obrigatório, as mesmas questões sempre surgem: o medo e a sensação de incapacidade de dar aulas de francês.

A iniciação à docência é uma das etapas mais importantes da vida acadêmica dos alunos de graduação pois é ela que dá ao aluno a oportunidade de observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar diferentes atividades educacionais; esta é então a oportunidade de criar impulso entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula. Esta experiência permite aos futuros professores desenvolver e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo dos estudos, bem como a aplicabilidade destes instrumentos teóricos, sem esquecer a reflexão sobre a prática docente.

Assim, em resposta a esses dilemas, o projeto SENSIFLE foi criado, oferecendo-lhes a possibilidade de dar aulas de francês em organizações não-governamentais (ONGs) que façam trabalho social com crianças, adolescentes, adultos e/ou idosos, além de ser uma sensibilização para o público.

Ofertar oficinas de língua francesa em ONGs na região metropolitana do Rio de Janeiro é a possibilidade de contribuir socialmente, em um processo de ensino qualitativo e impulsionador de oportunidades. É a concretização de um desejo de viabilizar uma educação crítica, reflexiva e emancipatória, proporcionando uma sociedade mais protagonista de sua história. Esse acesso a um ensino com a qualidade reconhecida pela universidade e integrando os futuros professores (graduandos em formação) é um fator de importância no cenário educacional, já que é uma grande contribuição para uma política efetiva de formação, com a responsabilidade de uma das maiores universidades públicas brasileiras.

**2 O projeto SENSIFLE**

De acordo com estudos do IBGE, os índices de desigualdade no Brasil aumentaram consideravelmente, isso porque de toda renda do país 40% estão concentrados nas mãos de 10% da população. O Estado não consegue atender a necessidade de todos e por isso é de grande importância que trabalhos voluntariados de acesso à educação, à informação e à língua estrangeira seja realizada dentro de projetos sociais, pois, graças a eles muitas vidas são transformadas.

Nesse contexto, nas oficinas de francês, a linguagem é vista como uma prática social, portanto inserida em um contexto sociocultural e histórico particular e essa concepção implica atribuir importância a questões culturais, a questões da contemporaneidade e a perceber a linguagem como prática de produção de sentidos, ou como código social, o que determina que, em sala de aula, as linguagens sejam trabalhadas como sistemas de valores e como formas de construção de identidades sociais.

Atualmente registrado como projeto de extensão junto ao Departamento de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o projeto SENSIFLE (Sensibilização à Língua Francesa em projetos sociais) nasce, então, da certeza de que poderemos através de oficinas de língua francesa, contribuir para a formação e pessoas críticas, autônomas e participativas, para agir com competência e responsabilidade na sociedade em que residem, empregando sua língua materna ou a língua estrangeira, sendo competentes para a comunicação entre os pares e para agir como cidadãos, capazes de construir de maneira eficaz, a sua própria história. O ensino de francês é um ato educativo, que por sua vez tem a finalidade de transformar, humanizar, criando possibilidades de socialização por meio de elementos culturais, contribuindo assim para o desenvolvimento de todos os envolvidos.

Embora nosso objetivo maior seja oferecer oficinas de sensibilização à língua francesa e suas diferentes culturas, possibilitando que pessoas em situação de vulnerabilidade social tenham acesso à aprendizagem de uma língua estrangeira gratuitamente, no que diz respeito à iniciação à docência, o SENSIFLE é um espaço de aprendizagem significativo que se constitui de uma ação educativa profissional que visa aplicar as teorias estudadas na obtenção do diploma e incentivar a vivência dos métodos e práticas essenciais ao exercício das suas funções.

Durante o desenvolvimento e a aplicação das oficinas, procuramos apresentar a língua estrangeira de forma apropriada aos interesses da faixa etária e da realidade brasileira, utilizando diferentes estratégias para o estímulo às interações entre indivíduos e entre estes e o mundo através do francês e, para isso, com a supervisão da professora orientadora, as graduandas decidem os eixos temáticos que nortearão as aulas, preparam todos os materiais e planos de aulas são elaboradas gradualmente através de pesquisas em livros de atividades de língua francesa, livros didáticos, sites pedagógicos, leitura e discussão de artigos e fichas pedagógicas etc. Após cada oficina, analisa-se o que funcionou e o que deve ser repensado ou modificado, o que permite um acompanhamento recorrente das atividades executadas em sala de aula e uma constante reflexão sobre a prática pedagógica.

Essas experiências e as discursividades constitutivas desse processo de formação são muito importantes porque, como explica Pimenta (2001), aprender qualquer profissão é prático, portanto, esse conhecimento passa pela observação e reprodução, onde o futuro professor repetirá o que considera bom

Os futuros professores estão em contato com estudantes de diferentes realidades sociais e econômicas da cidade do Rio de Janeiro e o carácter glocal destas instituições, ou seja, a dialogicidade entre o particular e o universal, ao longo do tempo no processo de construção da cultura social permite o confronto do conhecimento acadêmico com o conhecimento escolar, permitindo aos licenciandos aprender como se processam as relações de trabalho, porque é esse exercício de inserção e distanciamento, imbuído de análises do processo vivido que prepara o futuro professor para a possibilidade de contribuir para sua própria formação. (STAHL; SANTOS, 2012).

**3 Considerações finais**

O SENSIFLE atua de forma incisiva na formação de professores de francês como língua estrangeira/adicional, pois apresenta-se como uma oportunidade para os alunos conhecerem a sua área profissional, o seu futuro ambiente de trabalho, as dificuldades e necessidades apresentadas pelos a escola e a possibilidade de buscar táticas para melhorar a realidade da sala de aula, bem como desenvolver didáticas inovadoras para futuras práticas docentes. Ele requer a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, promovendo a prática como processo de investigação e desenvolvendo, no aluno-professor, uma atitude reflexiva.

O desenvolvimento de nosso projeto desde setembro de 2023 demonstra que, no que tange aos aprendizes, a aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso, a língua francesa, fortalece sua autoestima, confiança e autonomia. Além disso, o contato com diferentes culturas francófonas os sensibiliza, também, à alteridade, ao desconhecido, ao diferente, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e questionadores. Constata-se que o projeto apresentado favorece tanto a formação de futuros docentes quanto o desenvolvimento complementar de aprendizes de diferentes origens socioeconômicas.

Sendo assim, a rede formada pelo projeto, a pesquisa por ele possibilitada e os resultados por ele gerados criam um movimento que se renova permanentemente dentro da própria rede. Não só os integrantes da ONGs se beneficiam desses resultados, como também os grupos de alunos em formação docente.

**Referências bibliográficas**

BOHN, H. I. **Os aspectos ‘políticos’ de uma política de ensino de línguas e literaturas estrangeiras**. Linguagem & Ensino, Vol. 3, No. 1, 2000, p. 117-138.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: Unidade teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROBERTSON, R. Glocalization: time-space and homogeneity-heterogeneity. In: Featherstone M, Lash S, Robertson R Eds., **Global Modernities**. London : Sage Publications, 1995.

STAHL, L. R. SANTOS, F. dos. **O estágio nos cursos de licenciatura**: reflexões sobre as práticas docentes. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - IX ANPED SUL, 2012.